

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE: um olhar para vivências na Escola

Ana Paula Correa Linck¹
Clarinês Hames²
Beatris Gattermann³

RESUMO

O texto apresenta e discute narrativas acerca de vivências de uma futura professora no Estágio de Observação de aulas de Ciências no Ensino Fundamental. Trata-se do primeiro estágio de docência, uma etapa imprescindível no processo de formação dos futuros docentes. A problemática da pesquisa situa-se na compreensão da complexidade que é a formação de um professor, capaz de detectar e superar visões simplistas dos problemas de ensino e aprendizagem e com capacidade de refletir, criticamente, sobre as práticas desenvolvidas nas escolas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos encaminhamentos metodológicos envolveram a construção de um diário de formação, constituído por narrativas de investigação da prática pedagógica e de reflexão de situações do cotidiano da sala de aula. A partir da análise reflexiva das narrativas, evidenciou-se que o estágio de observação é espaço de aprendizagem da docência, de vivências que viabilizam aos futuros professores desenvolver práticas mais equânimes no exercício da docência.

Palavras-chave: Diário de formação. Formação de Professores. Interações pedagógicas. Narrativas reflexivas. Práticas pedagógicas.

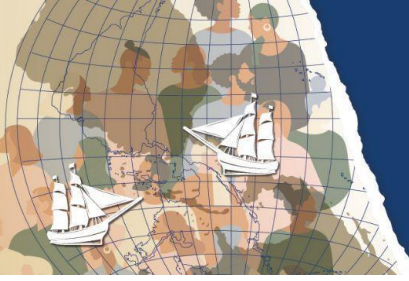
INTRODUÇÃO

O texto que segue apresenta e discute narrativas acerca de vivências do Estágio Curricular Supervisionado I, um estágio de Observação de aulas de Ciências no Ensino Fundamental, que integra a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. Trata-se do primeiro estágio de docência, uma etapa imprescindível no processo de formação dos futuros docentes, que agora vão para a escola não mais como alunos, “mas como um profissional interessado em detectar

¹ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. ana.2019011307@aluno.iffar.edu.br

² Professora do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. clarines.hames@iffarroupilha.edu.br.

³ Professora do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. Beatris.gattermann@iffarroupilha.edu.br.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no clima da aula” (Carvalho, 2017, p. 11-12), dentre outros aspectos importantes.

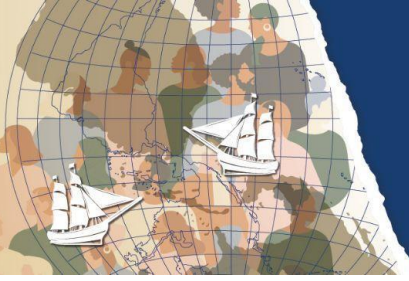
Assim, o estágio de observação possibilita aos licenciandos observar as interações entre professores e alunos, a sequência didática executada, compreendendo melhor as dinâmicas de sala de aula e desenvolvendo habilidades interpessoais essenciais para o ensino. Para Pimenta e Lima (2011, p. 55), o estágio pode configurar-se como um espaço específico de “análise e de reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições” buscando compreendê-las, identificando seus resultados, impasses que apresenta e dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Além disso, a observação “possibilita aos futuros professores ampliação das experiências no contexto da escola, bem como o descortinar de muitos aspectos novos em relação à docência, à escola e ao público discente” (Zache, Gattermann e Hames, 2023, p. 220)

Acreditamos que o olhar deve ser mediado. Pensando nisso, os estagiários são orientados a focar suas observações em quatro pontos, propostos por Carvalho (2017), que são: observar e problematizar o ensino; observar, priorizando as interações verbais professor-aluno; observar as habilidades de ensino do professor e o seu processo de avaliação. Desse modo, para Carvalho, (2017, p.08),

É necessário problematizar as ações docentes para que as observações possam, a partir de referenciais teóricos, ser significativas para os futuros professores, levando-os a refletir sobre a relação tão complexa entre o ato de ensinar de um professor e a aprendizagem de seus alunos.

Guiados por esses aspectos, ao observarem as aulas os estagiários buscam compreender melhor as dinâmicas de sala de aula e, nesse movimento, vão também desenvolvendo habilidades interpessoais essenciais para o ensino, um processo que exige, além de um olhar muito atento, uma análise muito cuidadosa das vivências. Para possibilitar as reflexões sobre as observações realizadas, os estagiários elaboram um diário de formação, que segundo Bremm e Güllich (2022, p. 3) é um

recurso metodológico que pode guiar o processo de investigação da prática, pois a sua utilização recorrente permite que o professor reflita, de forma individual, sobre suas concepções e paradigmas de referência, a sua metodologia em sala de aula e propicia a formação do hábito reflexivo, constituinte do ser professor.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

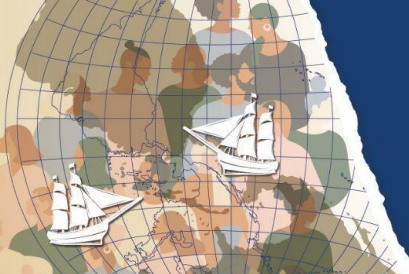


Considerando a complexidade que é a formação de um professor, com uma visão distanciada da racionalidade técnica e instrumental, capaz de detectar e superar visões simplista dos problemas de ensino e aprendizagem e com capacidade de refletir, criticamente sobre as práticas desenvolvidas nas escolas (Carvalho 2017; Bremm e Güllich, 2018), que se situa a problemática deste trabalho. Corroboramos com Nóvoa (2017, p. 1122) de que “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência nas instituições escolares”. Nesse sentido, a interação com os espaços escolares contribui para uma formação docente menos idealizada e mais complexa, principalmente se considerarmos os olhares reflexivos que são possibilitados.

Desse modo, é possível afirmar que o estágio se constitui também como uma atividade de pesquisa, na medida em que proporciona aos futuros professores oportunidade para aprender a explorar e investigar a partir do olhar, e assim, possibilita problematizar as ações docentes na gestão da sala de aula. Para que as observações sejam significativas, é necessária uma reflexão sobre o ato de ensinar e o de aprender (Carvalho, 2017). Portanto, este trabalho objetiva discutir as narrativas presentes no diário de formação de uma futura professora, analisá-las de modo a contribuir para a reflexão acerca das vivências do estágio de observação na disciplina de Ciências, buscando compreender aspectos da constituição docente.

As observações registradas em forma de narrativas no diário de formação são elementos essenciais no percurso formativo de um futuro professor, ou seja, é uma atividade dinâmica, reflexiva que compreende as situações ocorridas no cotidiano da escola (Bremm e Güllich, 2022). Ao serem registradas de modo detalhado tornam-se uma importante ferramenta na compreensão da complexa dinâmica da escola, especialmente da sala de aula e permite posteriormente analisar e problematizar os processos vivenciados.

Essa caminhada traz experiências formativas significativas na constituição docente. Assim, a relação entre o futuro professor e o professor em exercício se torna tão importante ao longo do desenvolvimento do estágio de observação, pois é neste momento que o licenciando consegue estabelecer um vínculo entre o saber e o saber fazer. Nesse sentido, Zanon, Hames e Sangiogo (2012, p. 13), argumentam que “é importante criar espaços interativos que favoreçam mediações de professores experientes que contribuam em reflexões críticas sobre aspectos formativos”.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Assim, com o olhar focalizado na análise de narrativas reflexivas descritas nos diários de formação procuramos compreender como acontece a constituição docente, (inter)mediada pelas interações que acontecem nas escolas? Os desdobramentos dos registros/narrativas das vivências que serão discutidos na sequência, giram em torno desse contexto.

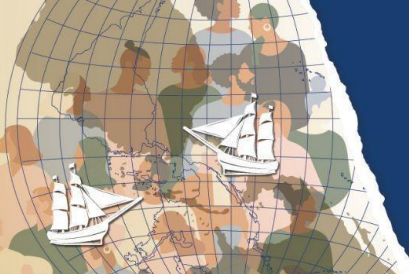
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (Lüdke & André, 1986) cujo foco reside em explorar e compreender fenômenos complexos como a constituição docente, na qual se busca capturar a riqueza e a profundidade das vivências no estágio de observação.

Os encaminhamentos metodológicos envolveram a construção de um diário de formação, constituído por narrativas de situações do cotidiano da sala de aula, a partir do olhar de uma futura professora. Nessa direção, a elaboração do diário de formação “permite a percepção dos avanços do processo de formação ao passo que se transforma em um guia para a prática da reflexão. Isso ocorre pelo processo de (re)leitura da prática que o processo de escrita narrativa de uma aula permite” (Bremm e Güllich, 2022, p. 11).

Fazer uso de narrativas para análise do cotidiano da sala de aula possibilita discutir acontecimentos observados pelos futuros professores e significá-los de modo a contribuir para a constituição docente, haja vista que “ao longo das últimas décadas, os campos da educação e do ensino passaram a reconhecer a importância das narrativas como metodologia de investigação para o desenvolvimento pessoal e profissional docente” (Bremm e Güllich, 2022, p. 2).

Nessa perspectiva, “a escrita de narrativas reflexivas deve estar articulada a processos de diálogo e reflexão compartilhada, visto que a reflexão coletiva sobre as narrativas oportuniza a consciência sobre outras perspectivas em relação aos nossos fazeres docentes.” (Bremm e Güllich, 2022, p. 3), possibilitando significar as vivências de determinados modos. Assim, o desenvolvimento de narrativas reflexivas como uma ferramenta no processo de investigação da própria prática pedagógica e de reflexão sobre a ação docente, vem sendo atribuído como um importante instrumento na formação/constituição do professor (Bremm e Güllich, 2022).



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

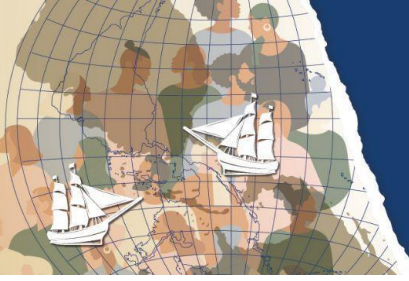


Desse modo, o diário de formação passa a ser o espaço em que as narrativas reflexivas são registradas pelos futuros professores a partir da observação das aulas. E neste estudo, os excertos do diário de formação utilizados para a elaboração das análises serão apresentados entre aspas e com escrita itálica. A acadêmica observou 16 horas-aula, distribuídas em 8 encontros, enumerados de 01 a 08, no primeiro semestre de 2023. A partir das leituras das narrativas, as experiências são sistematizadas e analisadas buscando uma compreensão mais complexa e holística. Nem todos os encontros fazem parte da análise, uma vez que alguns recortes de foco foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura e releitura do diário de formação, alguns aspectos aparecem de modo mais recorrente e que suscitam análises e reflexões. Assim, com o olhar focalizado na análise de narrativas reflexivas registradas no diário de formação, procuramos compreender a constituição docente intermediada pelas interações que acontecem nas escolas. Nessa direção, considerando três dos aspectos pontuados por Carvalho (2017), que são: observar e problematizar o ensino; observar, priorizando as interações verbais professor-aluno; observar as habilidades de ensino do professor; construímos este trabalho discutindo a partir das narrativas registradas, cada um dos três aspectos.

Nesse contexto, nosso movimento de análise diz respeito ao modo como a professora desenvolve suas aulas, ou seja, ao observar e problematizar o ensino, as interações verbais professor-aluno e habilidades de ensino do professor, a estagiária assim se expressa: na aula 01 “a professora, após uma aula expositiva e dialogada, passou 11 questões para os estudantes responderem” Na aula 02, a acadêmica destaca que “a professora fez a correção das atividades junto com eles” Na mesma aula, ainda pontua que “foi expositiva e dialogada, com o uso do livro didático e do quadro. A professora sempre pergunta se estão entendendo, porém eles pouco respondiam”. Na aula 04 a professora “passou três vídeos explicativos sobre a tabela periódica e os elementos químicos”. Na mesma aula “pegaram o livro didático e trabalharam”. As narrativas denotam que a professora se preocupa em diversificar as metodologias para



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

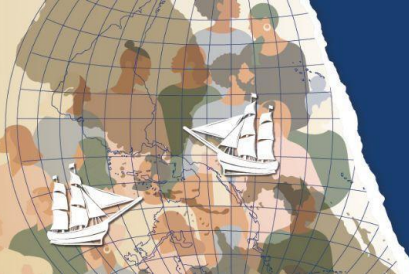


desenvolver os conteúdos escolares, bem como o modo como utiliza o livro didático, um recurso pedagógico importante na aprendizagem dos estudantes.

Fica evidente nos registros do diário, que ao desenvolver suas aulas, a professora procura estabelecer interações dialógicas com os estudantes. E esta estratégia metodológica de abertura para o diálogo “[...] têm uma influência enorme no clima da aula e nas relações estabelecidas entre o professor e os seus alunos” (Carvalho, 2017, p. 25).

Ao analisar os registros no diário de formação foi possível identificar que não há narrativas acerca das falas dos estudantes, somente menciona que os alunos pouco respondem às indagações da professora, o que pode sugerir que não participam muito ativamente dos diálogos. Estabelecer uma relação dialógica em que alunos participam ativamente do processo de construção do conhecimento, pode ser considerado um dos maiores desafios na atuação docente, nesse sentido, de acordo com Carvalho (2017, p. 47) para que o processo “argumentativo entre os alunos ocorra, os estudantes precisam ter oportunidade de expor suas ideias em sala de aula e, para isso, o professor precisa criar um ambiente encorajador de forma que os alunos adquiram segurança e envolvimento com as práticas científicas”. Assim, é função do professor proporcionar um ambiente profícuo para o desenvolvimento de aprendizagens. E as interações estabelecidas entre professor e aluno devem acontecer “com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas. Portanto, mais que cordialidade, essa deve fomentar oportunidades para que a sala de aula seja, de fato, um lugar de crescimento intelectual” (Christan, 2019, p. 155).

Outro aspecto importante está relacionado na aula 03, a futura professora narra que “a aula não rendeu e os mesmos não conseguiram acabar as atividades propostas pela professora ficando como tema de casa”. Na aula 04 consta que “foi só a professora se ausentar da sala que os alunos começaram a conversar e brincar muito, sem nem abrir o livro. A professora retornou à sala passando a atividade para os alunos, mas ficou como tema, pois estavam muito agitados e não as fizeram”. No diário, na aula 07, encontra-se em destaque que “a professora se ausentou da sala para resolver alguns assuntos, assim que a mesma saiu os alunos começaram a conversar, brincar e não fizeram as atividades”. Ainda na aula 08 “a professora saiu da sala para buscar a atividade da aula e assim começaram as conversas paralelas e brincadeiras entre os alunos”.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



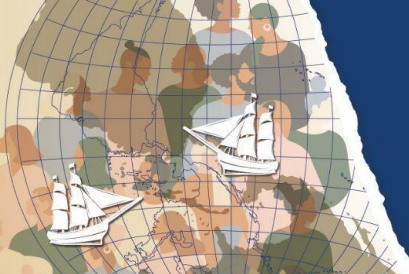
Essas narrativas apontam para pouco envolvimento dos estudantes com as suas aprendizagens. Enquanto a professora explica os conceitos, aparentemente, participam. Todavia, ao se ausentar da sala, mesmo que com atividades para desenvolver, isso não acontece. Para Carvalho (2017, p. 46), não é fácil conseguir a participação dos alunos nas aulas. É costume que esperem as respostas prontas do professor, pois já aprenderam que “é preciso ficar quieto, escutar o professor e só falar quando ele manda e, principalmente, o que ele quer ouvir”. Foi isso que a escola ensinou aos estudantes, por muitos anos. Além disso, segundo a autora “é mais fácil ouvir do que pensar”.

Algumas habilidades mencionadas por Carvalho (2017), como levar os alunos a argumentar, a questionar, a considerar as ideias do cotidiano trazidas pelos estudantes, aceitar suas ideias e considerar o erro no processo de aprendizagem, são aspectos importantes em uma aula, e que são significativas para um futuro professor. Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 3), os licenciandos, ao observar as aulas aprendem com os professores em exercício, imitando, mas também “elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram”.

Assim, a vivência de observar uma professora em atuação, possibilita aos futuros professores um espaço de interação, de “contato com o conjunto das realidades da vida docente. Neste caso, devemos insistir na responsabilidade [...] dos professores mais experientes quanto ao acolhimento e acompanhamento dos seus jovens colegas” (Nóvoa, 2022, p. 94). Observar uma professora em ação oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado, permitindo uma compreensão mais profunda do que é necessário para criar um ambiente educacional eficaz e enriquecedor. Desse modo, pode contribuir para uma formação de novos professores menos idealizada, capazes de refletir, criticamente, sobre a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as narrativas registradas no diário de formação possibilitaram compreender que o estágio de observação desempenha um papel crucial na formação docente, pois proporciona uma imersão no ambiente educacional, oportunizando interações com professores em exercício



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



e estudantes da Educação Básica. O olhar agora não é mais de um estudante e sim de um professor em constituição. Ao vivenciar a complexidade de uma sala de aula, os futuros educadores desenvolvem uma compreensão mais profunda das dinâmicas de ensino e de aprendizagem, e da complexidade do papel docente. Aspectos como gestão de sala de aula, adaptação às necessidades dos alunos, estratégias pedagógicas e habilidades interpessoais tornam-se tangíveis durante essa experiência, preparando os futuros professores para os diversos cenários que encontrarão em suas carreiras.

Compreendemos que observar e analisar o ensino desenvolvido na escola, os diálogos estabelecidos entre o professor e os estudantes, além das habilidades e metodologias que esse professor desenvolve, prepara os futuros professores com habilidades, conhecimentos e perspectivas necessárias para enfrentar os desafios diversificados do ambiente educacional. Essa experiência não apenas enriquece a formação profissional, mas também contribui para o desenvolvimento de educadores comprometidos e reflexivos, capazes de superar visões tecnicistas do processo educativo.

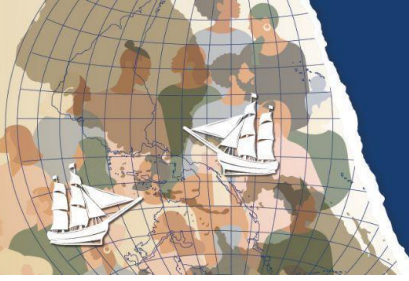
Portanto, registrar e analisar narrativas do estágio de observação, contribui significativamente para formar um professor capaz de refletir criticamente sobre os processos de ensino e de aprendizagem, com uma compreensão distanciada de um professor como mero transmissor de informações, incentivando uma visão mais holística do educador. E com isso, desenvolver um processo de formação que reconheça a importância de abordagens diferenciadas, estratégias inovadoras e práticas inclusivas para atender à diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades individuais. Isso possibilita a formação de um sujeito capaz de contribuir para a complexa teia de fatores que permeiam o processo de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. da C. Do diário de formação à sistematização da experiência: o processo de (auto)formação de professores de Ciências. **Ensaio pesquisa em educação em ciências**, v. 24, Belo Horizonte, 2022.

BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. da C. Processos de investigação-formação-ação decorrentes de narrativas em Ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID. **Revista**



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



de Ensino de Ciências e Matemática, 9(4), 139-152. 2018.
<https://doi.org/10.26843/rencima.v9i4.1544>

CHRISTAN, P. A interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**. Universidade Estadual de Campinas: 2019. p. 154-163. Disponível em:
<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2874>. Acesso em 19/02/2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1033, dez. 2017.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em:
<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542> Acesso em: 21 jun. 2023.

ZACHE, G.; GATTERMAN, B.; HAMES, C. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões a partir da observação de aulas de biologia no ensino médio. In: PANSERA-DE-ARAÚJO *et all.* (Org). **Abordagens Diversificadas dos Temas Urgentes na Educação Contemporânea**. Ijuí: Editora Unijuí, 2023, p. 213- 241

ZANON, L. B.; HAMES, C.; SANGIOGO, F. A. Interações em Espaços de formação inicial na perspectiva da (re)construção do currículo escolar na modalidade de situação de estudo. **Investigações em Ensino de Ciências (IENCI) – V17(1)**, pp. 21-35, 2012. disponível no link: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/205/139>. Acesso: 07/02/2024.